

# Uma concepção ampla da energia sexual

---

Eliete Villela Pedroso Horta

Maria Cristina Minicuci

Olga Maria Fontana

Vera Lúcia Furtado Paschoa

Como encara a humanidade o corpo?

Quando estamos lidando com essa questão e também lidamos e tentamos lidar praticamente com essa questão através dessas reuniões e das sequências de exercícios que já foram feitas, já estão sendo aplicados, já estão sendo divulgados, assim com certa prudência naturalmente, temos que lembrar que esses dispositivos internos do corpo passam hoje em dia por um certo reavivamento, por um certo redescobrimto, naturalmente com reavaliações e adequadas readaptações e reajustamentos.

Em tempos remotos utilizaram posturas ou gestos para curar pessoas -- gestos de cura – ou expressão corporal: a dança dos xamãs ao redor do doente, pajelança, que os índios também utilizam, é muito semelhante a tudo isso; mas naturalmente a gente tem que ver que aqui não se trata apenas do uso do corpo para certas expressões, mas temos que ver que conteúdo está sendo mobilizado com isso, ou expressado com isso, e esses conteúdos, mobilizados e expressados, se estão em condições de entrar em contato com conteúdos, vamos chamar, extra-humanos, que podem ser conteúdos da natureza circundante, mas podem ser conteúdos que encontram-se atrás da natureza circundante, ou atrás de qualquer categoria humana, algo mais abrangente.

Até os neoplatônicos ensinaram sobre círculos que circundam a terra. Hoje em dia a ciência sabe que existem círculos – círculos Van Halen, outros círculos – muito importantes do ponto de vista do peneiramento dos raios cósmicos e uma certa defesa, e como essas camadas podem ser prejudicadas pela explosão atômica –isto já sabemos que existe – mas eles preconizaram um outro círculo, um círculo amoroso, que é a manifestação daquele amor divino que sustenta nosso sistema solar, nossa Terra. Depois se a gente vê o que Dante diz quando acaba sua grande obra “Divina Comédia”, no Paraíso, as três últimas linhas falam sobre o amor que move o céu e as estrelas. Então, esse círculo amoroso que os neoplatônicos

preconizaram seria desse amor e eles disseram que duas pessoas que se amam – homem e mulher – no momento supremo do ato amoroso estão se ligando a esse círculo amoroso e reforçam esse círculo amoroso que protege a Terra.

Então as mais diversas concepções, as mais diversas visões, e as mais diversas épocas sabiam algo, ou tentaram expressar algo, sobre esse aspecto mais abrangente que seria não apenas a satisfação da carne, até a gente poderia dizer que a satisfação da carne seria apenas um pequeno reflexo pálido desse grande, grande encontro dentro do círculo amoroso de todos aqueles que se amam. Então a gente participa de uma comunidade maior, essa comunidade flutua, porque a cada momento, no decorrer do dia, assim, centenas e milhares de seres humanos, em qualquer fase do dia, estão se unindo e, como os neoplatônicos apontam, participam no sustento, reforço e “enluzimento” sempre maior desse círculo amoroso.

Naturalmente é peculiar que a sexualidade não foi resolvida através da visão cristã, naturalmente, ao mesmo tempo, recebeu muita atenção e houve muitas tentativas. Por ex., nos últimos tempos, já não consideram o corpo como um instrumento do diabo. Até, como 50 anos atrás, ainda ensinaram que o propósito da união sexual deve ser apenas a procriação de filhos, a gente nos últimos 20 anos já ouve, sempre mais e mais que podemos reconhecer que o corpo serve também, como em termos eclesiásticos falaram, para satisfação da carne. Com isso foi dito algo importante; ao mesmo tempo foi dito algo nada. Porque nesse caso deveríamos examinar o que significa essa satisfação da carne, ou com essa chamada satisfação da carne ocorreria realmente apenas a satisfação da carne. E já que tudo está em relação com tudo, então deve ter um significado mais amplo e a gente pode ver nas outras religiões -- todo mundo conhece aquelas figuras como Shiva e Shakti que, sentados em amplexo eterno, asseguram a preservação do mundo, e talvez aqueles que leram a apostila de Heyer, talvez lembrem que Heyer afirma que o hindu que segue essa religião, ao se unir com sua companheira, não está fazendo isso para satisfazer a sua carne, mas para ajudar Shiva e Shakti a conservar e sustentar o mundo.

--x—x—x--

*Excertos de Heyer (“Sexus como fenômeno primordial”):*

*A fantasia sobre o eterno amplexo, o ato sem começo e sem fim, nada tem a ver com qualquer primitiva “volúpia genital” ou com “insaciabilidade sexual”. O emergir de uma imagem mítica das profundezas da psique pertence às categorias onde o sexo sagrado dessa cultura ainda era conhecido e experimentado.*

*Hoje, para nós, pertence aos componentes essenciais da sexualidade, que permaneceram não assimilados, surgindo então do inconsciente e atuando desintegrados e primitivizados. Porém, na cultura hindu, o par unido em amor seria o portador, a epifania das forças criadoras que regem o cosmos. As ocorrências pessoais de categoria física e psíquica dominantes no êxtase, não são a causa verdadeira do processo, mas apenas a realização, a encarnação da força primordial absoluta, masculina e feminina - do deus Shiva e da deusa Shakti - porque na área cultural do Oriente distante, o que acontece não é considerado como encontro "pessoal". Não são os dois indivíduos que, através do seu existir pessoal, são conduzidos um ao outro, submergindo mutuamente um no outro, mas o supremo poder criador os une, realizando-se a si mesmo através deles. O ato torna-se, assim, um evento sagrado. Justamente as prescrições cerimoniais que precisam ser observadas na aproximação e na coabitação - são uma indicação nítida de que a fusão dos sexos seria algo mais do que apenas a expressão do impulso sexual privativo; a "ars amandi" será assim uma execução sublime com profundo sentido. As prescrições ritualistas fornecem ao evento o caráter de uma observância, permitindo a realização do poder supremo sobrepessoal.*

-X-X-X-

Naturalmente, a sexualidade, como já disse, passou pelas mais diversas tentativas, tanto de explicação, como de exploração, até exploração científica, e isto vai continuar durante muito tempo, até que percebamos que, atrás disto, na realidade, existe algo que talvez pareça muito chato e menos interessante. Talvez possamos utilizar uma das expressões de Jung: o ser humano é um ser bipolar, e já que no seu desenvolvimento quase sacrificou uma das suas polaridades para fora, tem que reencontrar isto, com ajuda de representante(s) dessa outra polaridade, já que ninguém pode representar inteiramente algo que é do outro. Até pode reencontrar essa outra própria polaridade e ter uma reunião, um convênio, uma integração com essa outra polaridade que os antigos chamaram hierosgamos, as núpcias sagradas. Pertence à nossa tarefa humana esse serviço amoroso de fornecer para um outro, como o outro fornece para nós, a possibilidade de mobilizar esse modelo que visa uma totalidade mais

abrangente em cada um de nós. E como costuma ocorrer, essa ideia foi várias vezes lançada, houve tentativas de explicação, tentativas de organização e sistematização e o resultado era sempre uma boa deturpação.

Várias vezes me perguntaram, assim, individualmente: Por que não introduzir específicos exercícios para mobilizar e transformar a energia sexual? Não é necessário especificar porque, vejam, você faz uma Calatonia, a pessoa não relata nada, mas você já ouviu que os intestinos murmuraram, você já notou que as nádegas tensas se soltaram. Então, se nessa área ocorreu uma reação, certamente em todas aquelas áreas que estão em relação com o dinamismo sexual, passaram por certo trabalho. Nem precisava ser estimulação. E, realmente, pacientes inteligentes, que superaram certos acanhamentos, ou certos pudores, não adequadamente entendidos, depois relataram como atuava tanto no joelho, como na coxa, como na perna, como no abdômen, como na área torácica, ou nas glândulas salivares, esse estímulo. Portanto, não precisamos ter exercícios específicos a respeito, para mobilizar, como a gente não deve tentar empurrar alguém para se individualizar, também não devemos tentar mexer com a energia sexual, só com a energia sexual.